

GRANDES TEMAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA

(Organizadora)

Grandes Temas da Educação Nacional

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G752	Grandes temas da educação nacional / Organizadora Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-85107-28-4 DOI 10.22533/at.ed.284180509 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação. I. Oliveira, Antonella Carvalho de. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTITUIÇÃO DO TRABALHADOR INTÉRPRETE DE LIBRAS EDUCACIONAL – SUA IDENTIDADE ENTRE SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO ATO INTERPRETATIVO	
Silvana Elisa de Morais Schubert Ronaldo Quirino da Silva	
CAPÍTULO 2	16
EDUCAÇÃO MUSICAL: O QUE AS PESSOAS SURDAS NOS DIZEM?	
Tatiane Ribeiro Morais de Paula Patrícia Lima Martins Pederiva	
CAPÍTULO 3	33
A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PSICOINTELLECTUAL E EMOCIONAL NA INFÂNCIA.	
Tamires Rodrigues Lisaura Maria Beltrame	
CAPÍTULO 4	44
A DESCONSTRUÇÃO DO DIREITO DA CRIANÇA BRINCAR NO SÉCULO XXI	
Isabela Gonçalves de Oliveira Maria Lúcia Vinha	
CAPÍTULO 5	57
ALGUMAS IDEIAS SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Raquel de Abreu Fochesato Quidigno Sérgio Camargo Tania Teresinha Bruns Zimer	
CAPÍTULO 6	65
BRINQUEDO: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karolyne Amancio de Paula	
CAPÍTULO 7	73
A APRENDIZAGEM DOS PÓS-GRADUANDOS POR MEIO DE SEMINÁRIOS DE PESQUISA	
Cláudia Sebastiana Rosa da Silva Sônia de Fátima Radvanskei Wilson da Silva	
CAPÍTULO 8	86
A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR: NUANCES E REFLEXÕES	
Letícia Schneider Caroline Elizabel Blaszkó	
CAPÍTULO 9	96
A AULA-PASSEIO DE CÉLESTIN FREINET E OS CURSOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSÍVEIS	

ENCONTROS PARA BRECAR A EROSÃO CULTURAL PRODUTO DA MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA
(UMA PROPOSTA METODOLÓGICA)

Manoel Adir Borges Kischener
Everton Marcos Batistela

CAPÍTULO 10 108

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Karolyne Amancio de Paula

CAPÍTULO 11 121

A TEORIA DA APRENDIZAGEM MEDIADA DE REUVEN FEUERSTEIN: UMA PROPOSTA DE
MÉTODO DE ENSINO PARA OS “CONCEITOS MATEMÁTICOS DE RAZÃO E PROPORÇÃO”
UTILIZANDO PROPORÇÃO ÁUREA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Isali Lijó
Aldicea Craveiro de Lima Ferreira

CAPÍTULO 12 127

(DES) IGUALDADE DE GÊNERO E CURRÍCULO À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS UNIVERSAIS E
DAS MULHERES

Franciéli Arlt Lopes
Verônica Gesser

CAPÍTULO 13 142

NÍZIA FLORESTA E A CONSTITUIÇÃO DE ESPAÇOS PARA MULHER BRASILEIRA POR MEIO DA
EDUCAÇÃO

Isabel Francisco de Oliveira Barion
Gizeli Fermino Coelho
Raquel dos Santos Quadros
Maria Cristina Gomes Machado

CAPÍTULO 14 156

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E SABERES: A RELEVÂNCIA DA PESQUISA NO CONTEXTO
ESCOLAR EM TEMPOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

Silvia Christina de Oliveira Madrid

CAPÍTULO 15 170

EDUCAÇÃO NO CAMPO: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E ESPECIFICIDADES LOCAIS

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro
Enivaldo Assenço de Souza

CAPÍTULO 16 185

EXPOSIÇÃO DE AUTORIAS: ABRINDO CAMINHO PARA LEITURA E ESCRITA - RELEITURA E
COAUTORIA DA OBRA ABRINDO CAMINHO DE ANA MARIA MACHADO.

Genilda Alves Nascimento Melo
Célia Maria Jesus dos Santos
Andreia Quinto dos Santos

SOBRE A ORGANIZADORA..... 197

EXPOSIÇÃO DE AUTORIAS: ABRINDO CAMINHO PARA LEITURA E ESCRITA - RELEITURA E COAUTORIA DA OBRA ABRINDO CAMINHO DE ANA MARIA MACHADO.

Genilda Alves Nascimento Melo

(ISCE, Ramada- PORT)

genilda2010@gmail.com

Célia Maria Jesus dos Santos

(UESC – Ilhéus- BA-BR)

celiaflorzinha@gmail.com

Andreia Quinto dos Santos

(UESB – Vitória da Conquista-BA-BR)

andreia.quinto@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência vivida pelas autoras, no projeto de leitura, desenvolvido no 2º trimestre do ano de 2017, entre os meses de maio a agosto. As atividades envolveram estudantes do 6º e 7º ano, do Colégio Estadual Sesquicentenário na cidade de Itabuna. Áreas do conhecimento envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, Ciências da Natureza, História e Geografia. O objetivo do projeto é despertar o interesse dos alunos pela leitura de clássicos infanto – juvenis; pois que, apesar de se viver na sociedade do conhecimento, o estudante tem substituído textos de ideias consistentes por uma literatura superficial da relação midiática, fluida do facebook, twitter, linkedin, whatapp, instagram, outros. Propõe-se ainda, exercitar alguns níveis de leitura permitidos pelo texto escolhido: “ Abrindo Caminho”, da autora Ana Maria

Machado. A metodologia qualitativa, onde a partir de duplas, alunos realizarem as atividades de pesquisa, leitura, escrita, reescrita, ilustração e conclusão das produções. As análises foram referendadas nos teóricos Roland Barthes, Italo Calvino, Rildo Cosson, Roger Cartier, M. Zilda Cury, Pedro Demo, Ivani Fazenda, J. Wanderley Gerandi, Marisa Lojolo, Irandé Antunes. Resultados e conclusões – Produção final de um texto, baseado nas experiências cotidianas dos próprios alunos, cumpre o papel da formação de um leitor literário, bem como, a função social da escola: forma leitor proficiente. Mas, tudo isso só é possível com o comprometimento do professor, usando estratégias adequadas para o desenvolvimento de habilidades necessárias a leitura e escrita do aluno.

PALAVRAS CHAVE: leitura, clássicos, formação de leitor.

INTRODUÇÃO

Uma das funções do texto literário é a ludicidade. O prazer de ler histórias deve ser despertado no aluno desde cedo. Ao mesmo tempo que, o texto literário produz em cada leitor diversas emoções: alegria, tristeza, dor, espanto, desapontamento; molda a vida de cada leitor/coautor, sendo ainda fonte de conhecimento. Já que cada leitor “cada leitor,

na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando. Cada leitor tem a história de suas leituras, cada texto, a história das suas.” (Lajolo 1997 p. 106)

Dessa forma, este projeto vem estimular o envolvimento do aluno com a leitura; bem ainda, confrontar experiências do mundo real com o ficcional; perceber o limiar entre o real e o imaginário; discutir a intolerância, promover a aceitação do outro com respeito; humanizar o relacionamento entre os alunos, pois que a sociedade globalizada, individualista e reducionista tem deixado de lado a leitura de obras clássicas, em função de textos rasos como diálogo em facebook, twitter linkedin, whatsapp, outros. Tem ainda a intenção de trabalhar intertextos, usar linguagem plurissignificativa e simbólica, com fins atingir níveis de leitura diferenciados.

Um dos maiores desafios do professor de língua materna na atualidade é despertar o interesse do aluno para a leitura de livros da literatura clássica. O mundo da escola pública hoje é frequentado por pessoas das mais diversas classes sociais e em especial por grupos “tribais”. Em uso metafórico, mas com ponto de convergência ao sentido original, são adolescentes que veem de uma “ forma de organização mais ampla que vai além das divisões de clã (parentesco) e da aldeia, de outro. Trata-se de um pacto que aciona lealdades para além dos partidarismos de grupos domésticos e locais” (MAGNANI, 1992, p. 2), com linguagem própria, estilo específico, pensamento horizontalizado. Muitos vivem nas ruas sem contato direto com a literatura clássica; em contraposto, outros, são escravos da internet e fechados em casa gastam maior parte do tempo em jogos de variados tipos de entretenimento; mais outros viciados em salas de bate – papo, no confinamento de “amigos”. Demais outros dividem o tempo com leitura de textos sacros que pouco se relaciona com a literatura considerada escolarizada.

A escola por sua vez, permanece distante dessa realidade, sem estrutura organizacional, técnico – pedagógica para atender esse novo aluno, em processo de identificação. Para Mafesolli (1998), os adolescentes deste século estão em busca de uma identidade; como se a formação do sujeito estivesse despersonalizada. Vivem como máscaras que mudam constantemente. Faz sentido do existir apenas na relação com o outro, pois assim, novas identidades serão formadas ao longo do tempo. O “eu” não tem mais uma base sólida; sem propósito imediato, os adolescentes se encontram na escola, por diversos motivos, mas em nenhum deles está a intenção de estudar. Gestão e professores na busca de encontrar o sentido de estarem ali.

Este momento social é discutido por Gomes (2006) em que a escola tem andado na contramão da sociedade. Pesquisadores em educação convoca a escola para que volte o olhar para as mudanças sociais e venha contribuir para formação de identidades dos adolescentes, pois que é na relação desses grupos que novos formatos identitários serão construídos. O docente precisa, portanto, compreender que mesmo com essa diversidade é necessário desenvolver o prazer pela leitura de uma literatura que está

distante do aluno, mas necessária para que este entenda que é possível dialogar com autores que pensaram em outro momento histórico.

1 | A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: ENTRELAÇAMENTO DA ESCOLA E SOCIEDADE

A sociedade do conhecimento trouxe a globalização, uma enxurrada parafernália. Néstor Canclini (2008, p. 15) diz ser um assombro “mover-se entre cem milhões de páginas web existentes”, isto no ano de 2006. No mesmo ano nasceram cerca de “27,4 milhões de sites” (Canclini, 2008 p.16). A indústria une as linguagens e combina espaços. Produz livros, também áudio – livros; filmes para cinema e filmes que serão assistidos pelo celular no sofá de casa. Uma indústria que produz bens diferentes para idade, sexo, situação socioeconômica. Agora, um modelo para cada raça, etnia, grupos.

A combinação da multimídia: rádio, tv, música, livros, revistas, internet; a convergência de tudo isto em um aparelho de celular, onde em sala de aula, o estudante poderá fazer uso de qualquer expediente e mais: tirar fotos, fazer vídeos, armazenar; ainda mais, “marcar compromissos presenciais, substitui-los; mandar e-mails ou mensagens instantâneas; lê-los ou ouvi-los; conectar-se com a informação e diversão[...]” (idem, p.52)

Tudo isso é fascinante, entretanto desorientador. Enlouquecedora a ideia da separação escola e leitura. É assim que o leitor atual vive: confuso, gasta maior parte do tempo em jogos, bate – papos no facebook, postagens do instagram. O professor está mais desorientado ainda, à procura de estratégias que instiguem o retorno às “origens”¹ da leitura de uma literatura “saudável”.²

O leitor pós-moderno é desafiado na concorrência entre imagens, sons, experiências encantadoras dos jogos virtuais que assemelham a realidade. A realidade virtual confunde o espectador, como se estivesse participando ativamente da cena. Mas a “mera abundância de informação que acumula, na navegação digital, textos e imagens, opiniões e publicidades, não constrói pontes num mundo rompido” (CANCLINI, p.16). É preciso que o leitor tenha uma mente tão fértil que consiga vencer essa provocação e optar por dividir esse prazer com um livro. Transformar as palavras em imagens, cores, movimentos que possam trazer o prazer de viver a realidade criada pela mente, tanto quanto a realidade virtual.

O texto literário tem características peculiares: rico em significados, com base no real, recria e reconfigura-o. Através do olhar pessoal do artista, ultrapassa as fronteiras da realidade e produz emoções: prazer, dor, encantamento, desapontamento, expectativas, sensibilidade. Concomitante a isto, molda comportamentos e produz conhecimento.

1- Pensamento das autoras.

2- Realidade vivida pelas autoras.

Roland Barthes (2004, p. 6) assevera que “o mundo da obra é um mundo total que todo o saber (social, psicológico, histórico) tem cabimento, de modo que a literatura tem para nós essa grande unidade cosmogônica [...]”. O texto literário guiará o leitor a navegar em um mar de possibilidades. Mas é preciso deixar o corpo trabalhar, imprimir um estilo ao texto, pois “ele é vivo” (Barthes, 2004, p.31). Quebrar-se entre ideias, temores, desejos e prazer. É no texto literário que o leitor terá o espelho que refletirá do imaginário ao real, formando posicionamentos, concretizando vontades.

A reconstrução deste mundo poderá ser feita pela leitura de textos da literatura clássica. O professor precisa encontrar estratégias que transportem o leitor a se agraciar dessa leitura. Rildo Cosson (2014) entusiasma que a literatura “pode oferecer ao jovem um mundo de possibilidades de ser e até mesmo a invenção de novas e outras possibilidades de viver”. Através da literatura o leitor pode experimentar “um mundo de palavras, ao mesmo tempo nos oferece palavras para dizer o mundo e a nós mesmos”. (p.4)

Italo Calvino (1993) mostra razões para se ler esse tipo de literatura: os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizendo: ‘estou relendo... e nunca lendo.... São livros que constituem uma riqueza para quem tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de tê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los. São livros que exercem influência particular, quando se impõe como inesquecíveis e quando se ocultam das dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual. Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira vez. Toda primeira leitura de um clássico é na realidade uma releitura. Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer. Assim, são livros que chegam até nós, trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram. É uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente as repele para longe. São livro que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos. Chama-se clássico um livro que configura como equivalente do universo, à semelhança dos antigos talismãs. Portanto, seu clássico é aquele que não pode ser-lhe indiferente e que serve para definir a você próprio em relação e talvez em contraste com ele. Assim, é clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo, não pode prescindir desse barulho de fundo. Portanto, é clássico aquilo que persiste como rumor, mesmo onde predomina atualidade mais compatível.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo. Fortin (2010) defende esse processo como documentar, enriquecer, a investigação; Pedro Demo (1985) postula ser a pesquisa

um procedimento para descoberta científica da realidade, para dar autoridade ao argumento. A partir de trabalho com duplas, foi realizada a proposta de aproximação do aluno com o texto literário (livro) de Ana Maria Machado. Apresentado o livro, em vídeo aula, o aluno teve o primeiro contato com a história, estudo do vocabulário, definição das cores, desenhos e leituras representativas, pois que, o estudante das séries iniciais do ensino fundamental II tem pouca habilidade de ler um texto considerado com nível de dificuldade mais elevado, por não ter domínio do vocabulário.

Roland Barthes (2004) aconselha que esse processo de aproximação do leitor, com o texto da literatura clássica, seja efetivado através da linguagem atual. Pois o entendimento e a relação do leitor/texto acontecem, quando este irrompe a leitura por “afluxo de ideias, excitações, associações” a que chama de “ler levantando a cabeça”. (p.28)

Após a apresentação do projeto de leitura, os alunos fizeram a leitura da história, o contato direto com o livro, pois para Chartier (2001) o texto não atua sobre o leitor por si só, mas através de uma materialidade, de um formato, de uma imagem, de uma capa, que vão contribuir no processo de construção de sentido do leitor. É no relacionamento do aluno com o livro, observando as imagens, fazendo leitura da contracapa, do significado do título como as imagens da capa e da ilustração geral do texto, que ele (o aluno) passa a entender os variados significados que a história lhe atribui, encontra sentido e aplica a sua vida.

O segundo momento foi pedido uma pesquisa sobre a biografia de cada personagem da história literária e sua relação com a história social da humanidade: Dante Alighiere, Carlos Drummond, Tom Jobim, Cristóvão Colombo, Marco Polo, Alberto Santos Dummont. Como assim, conhecer o perfil da escritora Ana Maria Machado. Discussões foram realizadas em sala, comparando a história imaginária com os personagens da vida real. O aluno precisava estabelecer ponte entre o imaginário e o real. De acordo com Cosson (2012) é papel da literatura tornar o mundo inteligível, converter as palavras em sensações, cores, sabores, cheiros. Concretizar o pensamento em experiências. Conhecer que cada personagem da história tem um fundo histórico no mundo real, abre uma janela a compreensão do texto literário e do mundo interior do estudante, cumprindo também a função formativa do sujeito, através do texto literário.

O momento seguinte da oficina foi um trabalho com intertextos. Músicas, vídeos com reportagem sobre o mundo real dos personagens. No livro, *Abrindo Caminho* da escritora Ana Maria Machado foi possível, mostrar que os textos não são solitários. Gerações posteriores de escritores dialogam com as anteriores. Não existe um “texto puro”³, sem interferência de outras vozes. Dóris Giacomolli (2014) apud Mikail Bakhtin (2002) mostra que “todo texto é um mosaico de citações, todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto”. (p.8). Maria Zilda Cury (sd) assevera que o professor tem na intertextualidade um amplo

3- Destaque feito pelas autoras do texto.

campo para a valorização do processo de formação de leitores, de aproveitamento do capital cultural de seus alunos, por meio da explicitação da leitura como atividade criativa”. (p.2) O trabalho com os alunos de 6º e 7º ano trouxe a compreensão que há um entrelaçamento entre os textos, o conhecimento não é estanque.

O quarto momento trabalhou-se com o significado das palavras geradoras da história. É de consenso entre escritores, que uma das maiores dificuldades de entendimento do texto clássico, por leitores inexperientes, é o léxico. Visto que em cada época há um tipo de registro, tanto na alteração morfológica, quando na semântica. De acordo com hábitos de cada geração, constrói-se um vocabulário específico. Para formação de sentido é preciso que o leitor compreenda. Antunes (2012) considera o léxico como todo o acervo de termos dispostos pela língua para ser usada pelos falantes da língua para atender as necessidades de comunicação. Imperioso, portanto, no estudo do texto. Os pares de palavra, trazidos pela autora, justifica o título do livro. Abrindo Caminho vem na contramão de sentido da expressão de Carlos Drummond. Enquanto pedra traz o sentido além de empecilho, obstrução, o texto em estudo propõe abertura, saída, reversão das dificuldades.

O estudo da arquitetura vocabular e semântica do texto trará ainda o desenvolvimento cognitivo do aluno, bem como, o interesse dele pela leitura.

Principais palavras:

Expressão	Sentido	Palavra	Sentido
<ul style="list-style-type: none"> o Selva escura o Pedra o Rio o Oceano o Lonjura o Inimigo e deserto 	<ul style="list-style-type: none"> o Empecilho o Obstrução 	<ul style="list-style-type: none"> o Estrada o Mapa o Mundo o Voo o Túnel o Porta o Ponte 	<ul style="list-style-type: none"> o Saída o Escape

Tabela 1- Pares de palavras que funcionam no texto em sentido oposto

Algumas expressões:

Expressão	Sentido
“-E cada um no se canto Com seu canto nos chamou E nenhum de nós nunca mais ficou sozinho.”	*Os dois sentidos da palavra canto: - Substantivo=>local; ponto de convergência; - Palavra substantivada=> ato de produzir sons. *Inferência a música A Banda de Chico Buarque.
“Era pau Era pedra Era fim do Caminho?”	*Intertexto – referência a música Águas de março de Tom Jobim.
“- Pedra ou ovo? Fim do caminho ou caminho novo?”	- Ovo como metáfora ligada a história de Cristóvão Colombo; - Símbolo o ovo como renascimento. Começo de uma nova história .
“Não há distância para os pássaros nem para quem cismar ousa.”	Persistência em realizar um projeto; Metas devem ser alcançadas.

Tabela 2- Estudo do jogo semântico apresentado pelo texto

Leitura das imagens foi um ponto fundante para compreensão do texto. O livro *Abrindo Caminho* é composto por poucas legendas (textos) e muitas imagens coloridas, significativas, direcionando o leitor a buscar o sentido geral do texto. Exedito Ferraz Junior (2012, p. 8) caracteriza as imagens como “ícones que representam as qualidades imediatas de um objeto – isto é seu aspecto sensorial – sendo assim percebidas por aquilo que representam”. Aira Martins (2017, p. 10) aconselha que “ as cores são também dados que não podem ser ignorados pelo leitor; logo o professor deve ensinar o alunos a olhar para estabelecer relações entre a imagem e o texto“. A estratégia de conexão permite à criança ativar o seu conhecimento prévio, fazendo conexão com aquilo que está lendo. Assim, relembrar fatos importantes da sua vida. De outros textos lidos, de situações que ocorrem no mundo, em seu país ou em sua cidade[...] (Souza e Cosson, 2015, p.4).

Convite aos professores de História, Geografia e Ciências a alinharem conteúdos em suas aulas. Os assuntos inferidos no livro *Abrindo Caminho: Formação das cidades na caminhada de Marco Polo; As Grandes Navegações, enfoque de Colombo; a Aviação–Santos Dumont; Tom Jobim, com o gênero bossa nova; inferir sobre o tema persistência.*

A literatura é um campo do conhecimento que integra várias áreas. Barthes (2014) afirma que o texto literário cria possibilidades ao leitor, guia-o à diversidade, pois que a sociologia, a psicologia, a história, a geografia, a ciência natural, são aspectos que compõe a literatura. Como arte da palavra, a literatura bebe nas diversas disciplinas e nelas tem a fonte de seu objeto. No estudo do texto de Ana Maria Machado, o aluno pode perceber que o conhecimento não é compartimentado. Há um entrelaçamento do saber e uma disciplina está integrada a outra. Ivani Fazenda (1994) mostra que a interdisciplinaridade dá uma maior visibilidade de compreensão ao aluno, no estudo das ciências.

Considerando os níveis de leitura, chegou o momento de o aluno transportar a significação do texto literário na aplicação pessoal. Wanderley Geraldi (2005, p. 92) considera uma etapa de “maturidade do leitor”, pois “ a cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu”. Assim, os alunos do 6º e 7º anos construíram, a partir das ideias da escritora Ana Maria Machado, a própria história.

3 | RESULTADOS

A produção final de uma história, baseada nas experiências do cotidiano de cada aluno, escrita, reescrita, ilustração, arranjo final, corrobora com a fala de Souza e Cosson (2015), isto cumpre o papel da formação literária do aluno em que, este leitor, consegue se inserir na comunidade em que vive, manejar os instrumentos de sua cultura, estabelecer sentido para si e para o mundo que o rodeia.

Chartier (2002, p. 23) mostra que, nesta fase, o leitor deve “enfrentar o

desaparecimento dos critérios imediatos, visíveis, que lhes permitem distinguir, classificar e hierarquizar o discurso”. Barthes (2004) pressupõe, neste momento da escrita, a morte do autor; o leitor se transforma em coautor. Impõe suas emoções, sensações, vivências diárias. Entra a lógica associativa do texto material com “outras ideias, outras imagens, outras significações” que “nem o dicionário nem a gramática podem dar conta” (p.30).

O resultado direciona para uma prática efetiva de leitura dos textos literários como instrumento constante de formação de um leitor decisivo, que possa fazer escolhas, descobrir o prazer de ler. Para tanto, imprescindível a mediação adequada do professor, para que o aluno possa fazer leitura não só pelo encantamento, mas também, realizar a leitura do mundo.

4 | CONCLUSÃO

A leitura de textos literários na escola enfrenta um grande desafio: competir com a moderna tecnologia. Em uma só máquina, com um só clique se aciona um mundo de diversões. Beleza, ilustrações, cores, movimento, som. O entretenimento virtual tira o folego das crianças e dos adolescentes que levam o celular para a sala de aula e viajam em um mundo sem fronteiras, sem censura: tudo é possível e permitido.

A escola tem a função de criar leitores que apreciem uma literatura escrita “pelos maiores espíritos” (Arthur Schopenhauer, 1788–1860) e sobretudo, leitores críticos. A função social da leitura e da escrita deve ser levado a sério pela escola. Com estratégias definidas, respeitando o trabalho intelectual do aluno, no entanto não deixando ao abandono. Fazer aproximação deste com os textos considerados de maior dificuldade de acesso leitor; direcionar a leitura, corrigir, fazer estudo de vocabulário; auxiliar na habilidade de observação detalhada dos fatos. Essas medidas contribuirão para o crescimento cognitivo, social e cultural das gerações jovens, deixando como legado a gerações posteriores. Além de fornecer substrato para relação interpessoal, para olhar o mundo de forma não ingênua.

A participação ativa do aluno no estudo, entendimento da leitura do texto literário, foi possível cumprir o papel social da leitura e da escrita: o estudante ser coautor, quando leu e compreendeu a proposta e autor ao produzir texto, aplicando a sua realidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Território das Palavras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARTHES, Roland. **O Rumor da Língua**. Tradução de Mario Laranjeira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?** Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das

Letras, 1993.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, Espectadores e internautas**. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminaria, 2008.

CHARTIER, Roger. **Cultura Escrita, Literatura e História**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

_____. **Os Desafios da Escrita**. Tradução de Fulvia M.L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

CURY, Maria Zilda Ferreira. **Intertextualidade**. Apostilamento da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Faculdade de Letras-FALE, Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/intertextualidade>. Acesso em: 15.04.2017

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Entrevista** cedida a prof^a dr^a Begma Tavares Barbosa, para a Revista Práticas de Linguagem. Jul/dez 2014. V.4. n.2.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2ed. São Paulo: Atlas S.A, 1985.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1995.

FERRAZ JUNIOR, Expedito. **A leitura do texto literário: uma abordagem semiótica**. Santa Cruz do Sul: Revista Signo. Jan/jun 2012. V 37, nº 62.

FORTIN, M.F. **O processo de investigação**. Loures: Lusociência, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Prática da Leitura na Escola**. In: O texto na sala de aula. 3 ed. São Paulo: Ática, 2005.

GIACOMOLLI, Dóris Helena Soares da Silva. **Literatura Comparada e Intertextualidade: Saramago e Patativa do Assaré – O homem faz do mundo um texto para produzir sentido**. Revista Milenium. 46 –A. Número Especial temático sobre Literatura. Nov. 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Escola e diversidade étnico-cultural: um diálogo possível**. MG: UFMG. (org): Juarez Dayrell, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a leitura do mundo**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

MAFESOLI, Michel. **O Tempo das Tribos- o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

MACHADO, Ana Maria. **Abrindo caminho**. Ilustradora Elisabeth Teixeira. São Paulo: Ática, 2004.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Tribos Urbanas: metáfora ou categoria?** Cadernos de Campo, Revista dos alunos de pós-graduação em Antropologia. Departamento de Antropologia, FFLCH/USP, São Paulo, ano 2, nº 2, 1992. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/40303/43188>. Acesso em: 15.04.2017

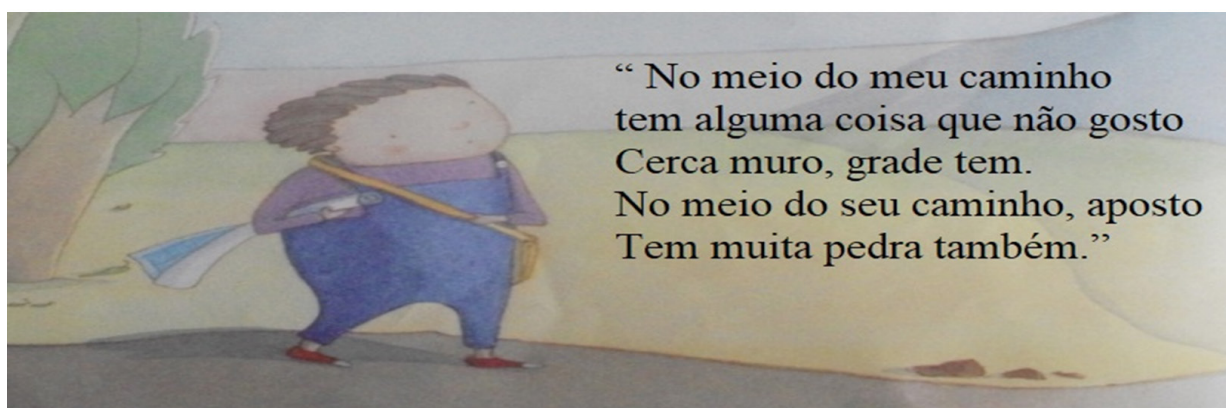
MARTINS, Aira Suzana Ribeiro. **O léxico e a leitura de textos literários no ensino fundamental**. Simpósio 22- Questões semântico – sintáticas na pesquisa e no ensino de língua portuguesa. 2017.

SOUZA, Renata Junqueira.; COSSON, Rildo. **Letramento Literário: uma proposta para sala de aula**. São Paulo: Revista Conteúdo e Didática de Alfabetização. Acervo digital da UNESP, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf> Acesso em: abril 2017.

ANEXOS

Ponto norteador para produção do aluno:

“No meio do meu caminho
Tem alguma coisa que não gosto
Cerca, muro, grade tem.
No meio do seu caminho, aposto
Tem muita pedra também.”
(Machado, 2004)



FASE DE PRODUÇÃO COLABORATIVA DOS TEXTO



Figura 1- Fase de produção de texto- CES/CISO

FASE DE PRODUÇÃO COLABORATIVA DOS TEXTO



Figura 2- Produção de texto- alunos do 7º ANO CV/2017- CES/CISO
FASE DE PRODUÇÃO COLABORATIVA DOS TEXTO



Figura 3- Ilustração do texto autoral pelos alunos do 6º ano- CES/CISO 2017

VIDEO de entrevista com os alunos após aplicação do projeto

<https://www.youtube.com/watch?v=Tf3nXPwu6Ho&feature=youtu.be>

FINALIZAÇÃO DO PROJETO



Figura 4- Premiação dos alunos com as professoras Célia Santos e Genilda Melo- CES/CISO

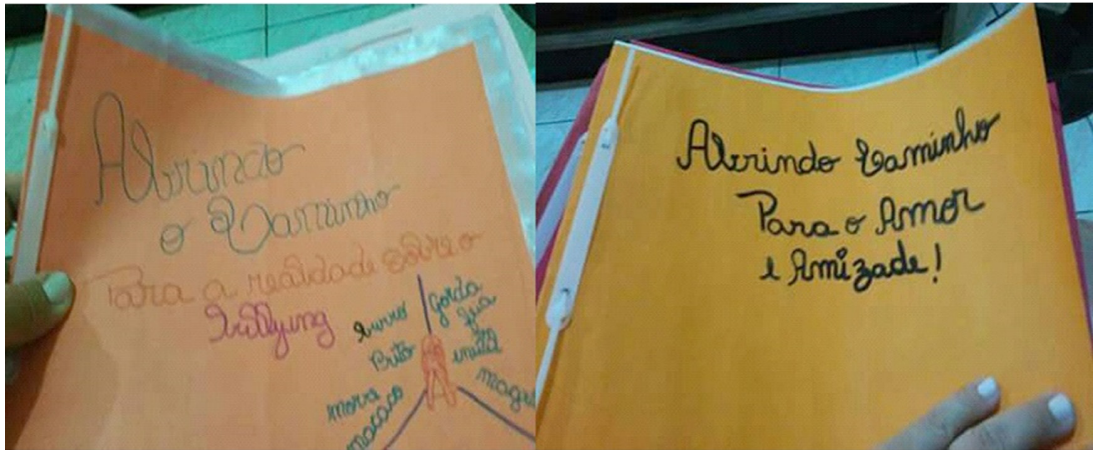


Figura 5- Produção dos alunos - CES/CISO

SOBRE A ORGANIZADORA

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA Licenciada em Pedagogia. Mestre em Engenharia de Produção e Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Líder Adjunto do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância - Formação docente para o Ensino de Ciência e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia da UTFPR. Atualmente é Professora da Secretaria de Estado da Educação do Paraná no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Professor Odair Pasqualini que atende alunos com privação de liberdade na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa. É Editora Chefe da Atena Editora e tem entre suas principais atribuições coordenar a equipe editorial; fixar o escopo das publicações; definir a política editorial; monitorar e auxiliar o trabalho dos editores e adequar a composição do conselho editorial aos propósitos da editora. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação à Distância, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, metodologia do ensino e pesquisa e ensino de ciência e tecnologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-28-4

